

ARQUITETURA DEPOSICIONAL E EVOLUÇÃO ESTRATIGRÁFICA DA FORMAÇÃO MORRO DO CHAPÉU – SUPERGRUPO ESPINHAÇO/BA

Souza, E.G.¹; Scherer, C.M.S.¹; Ferronato, J.P.F.¹; Bállico, M.B.²; Reis, A.D.¹; Bofill, L.M.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade do Vale do Itajaí

RESUMO: O presente estudo tem como principal objetivo a análise da arquitetura de fácies e da estruturação estratigráfica da sucessão sedimentar que compõem a Formação Morro do Chapéu (FMC), buscando o entendimento dos mecanismos controladores da sedimentação em bacias proterozoicas. Localizada na região central do Cráton São Francisco, a FMC constitui o grupo Chapada Diamantina juntamente com as Formações Tombador e Caboclo. Estas últimas representam uma sequência deposicional transgressiva, enquanto a FMC corresponde uma nova sequência deposicional caracterizada por sedimentos basais depositados por sistemas fluviais entrelaçados que preenchem vales incisos escavados nos sedimentos da Formação Caboclo. Até o presente momento foram levantados 19 afloramentos e medidas 405 paleocorrentes, totalizando aproximadamente 600 metros de perfis colunares que permitiram uma interpretação preliminar dos depósitos da FMC, na qual se observa quatro associações faciológicas distintas: *i*) Inundações em lençol proximais; *ii*) Shoreface superior; *iii*) Shoreface inferior; e *iv*) Frentes deltaicas influenciadas por maré. O empilhamento vertical destas associações faciológicas compõe uma sequência deposicional incompleta, constituída por tratos de sistemas de nível baixo (TSNB) e transgressivo (TST). A sequência é caracterizada na base por uma discordância subaérea, levemente erosiva, possivelmente regional, onde há uma passagem abrupta dos depósitos da Fm. Caboclo para a associação de fácies de inundações em lençol proximais da FMC. Essa superfície é gerada por um rebaixamento do nível de base, com exposição e erosão subaérea, associada ao reajuste do perfil de equilíbrio dos sistemas fluviais já pré-existentes. Os depósitos são compostos por *lags* conglomeráticos lenticulares e arenitos mal selecionados com estruturas trativas unidirecionais que formam um pacote com 30 m de espessura e estratodescrescência ascendente. O contato limítrofe que marca a passagem destes arenitos relacionados ao TSNB para depósitos relacionados aos sistemas costeiros de shoreface não aflora. Entretanto, a subida do nível relativo de base é registrada por uma mudança na faciologia, passando dos depósitos fluviais em contexto regressivo para depósitos arenosos bem selecionados, com estruturas relacionadas a fluxos oscilatórios e um padrão transgressivo de empilhamento. O TST apresenta uma espessura de 72 m, sendo caracterizado por depósitos de shoreface, onde a associação de fácies de shoreface superior domina na base, enquanto os estratos de shoreface inferior dominam em direção ao topo. A única ocorrência dos depósitos de frente deltaica tem contato tectônico com os depósitos de shoreface, sendo necessários mais estudos na região para a correta inserção destes na estratigrafia da FMC, podendo representar o TSNA da mesma sequência ou corresponder a uma nova sequência deposicional.

PALAVRAS-CHAVE: ARQUITETURA DEPOSICIONAL, ESTRATIGRAFIA, VALES INCISOS